



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Fevereiro/2020 - Perseverança na Comunhão



Devocional 60 anos – Número 34 – 03/02/2020

Pr. Lauro Cruzaltense

## Todos tinham tudo em comum

Uma das coisas que nos impressionam quando estudamos a igreja de Atos 2 é, sem dúvida alguma, a preocupação que eles nutriam uns pelos outros. No texto bíblico transparece o cuidado que eles dispensavam aos necessitados, aos menos favorecidos, às viúvas.

***“E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum”***

Atos 2.44. A comunhão nessa igreja era evidenciada por esse cuidado. Ter tudo em comum significa exercitar a comunhão, interessar-se pelo outro, por seus problemas, por suas necessidades, por suas dificuldades.

O termo *koinon*, palavra grega para “*comum*” no texto acima, está presente na raiz da palavra comunhão. É a partir da verdadeira comunhão que a igreja pode manifestar o seu amor e cuidado uns pelos outros. Essa é a essência da igreja, pois Jesus deixou-nos um novo mandamento ao afirmar em João 13.34 *“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis”*

A comunhão descrita em Atos 2 não se refere apenas ao relacionar-se, reunir, ajuntar-se para discutir as coisas concernentes ao reino de Deus, é mais efetiva, prática, vai além, projeta-se no partilhar, no atendimento de outras necessidades existenciais, em dispor o que se possui para atender aos que pouco ou nada têm. .

A igreja, em Jerusalém, exercitava o amor por meio de uma comunhão ativa, envolvente e participativa o que exponenciava ao máximo o significado da própria palavra comunhão. Eles realmente tinham tudo em comum.

O apóstolo Paulo, ao escrever aos Romanos, usa o argumento do cuidado, do amor que só pela comunhão pode se manifestar, ao se referir à coleta para suprir os crentes pobres de Jerusalém. Lá, ele emprega o termo *Koinonia*, para ilustrar esse cuidado amoroso dos irmãos das igrejas da Macedônia e Acaia, em Romanos 15.26

Possa a Igreja Memorial Batista cultivar o mesmo tipo de comunhão, tendo tudo em comum para dispor aos que precisam. Necessitamos de sensibilidade, que só a comunhão pode despertar em nossas vidas, para perceber quem são essas pessoas. Muitas vezes esses irmãos estão muito próximos de nós em nossa igreja, sentam-se ao nosso lado e, junto conosco, louvam e glorificam a Deus.